

Uso de ABA para Melhorar Habilidades de Comunicação em Crianças com TEA

Use of ABA to Improve Communication Skills in Children with ASD

Islana Maria Soares dos Santos. ¹ - Orientador(a): Rosimere da Silva – Luziânia-GO - 2024

RESUMO

Este artigo aborda o uso da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para aprimorar as habilidades de comunicação em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A comunicação é uma área crítica de desenvolvimento para essas crianças, frequentemente apresentando desafios significativos que impactam suas interações sociais e acadêmicas. A ABA, uma abordagem baseada em princípios comportamentais como o reforço positivo e a modelagem de comportamentos, tem sido amplamente utilizada para ajudar no desenvolvimento de habilidades verbais e sociais. O estudo explora técnicas específicas de ABA, como o uso de sistemas de comunicação alternativos e aumentativos, além de programas focados em habilidades de conversação e interação social. Estudos de caso são analisados para demonstrar a eficácia dessa metodologia. Também são discutidos os desafios e limitações da ABA na comunicação, destacando a importância da avaliação contínua e da integração com outras intervenções. O artigo visa fornecer uma visão abrangente dos benefícios e obstáculos na aplicação da ABA, sugerindo caminhos para aprimorar o desenvolvimento comunicativo de crianças com TEA.

PALAVRAS-CHAVE

ABA, Transtorno do Espectro Autista, Comunicação, Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

This paper explores the use of Applied Behavior Analysis (ABA) to enhance communication skills in children with Autism Spectrum Disorder (ASD). Communication is a critical developmental area for these children, often presenting significant challenges that impact their social and academic interactions. ABA, an approach based on behavioral principles such as positive reinforcement and behavior modeling, has been widely used to support the development of verbal and social skills. The study examines specific ABA techniques, including the use of alternative and augmentative communication systems, as well as programs focused on conversational and social interaction skills. Case studies are analyzed to demonstrate the effectiveness of this methodology. The challenges and limitations of ABA in communication are also discussed, emphasizing the importance of ongoing evaluation and integration with other interventions. The paper aims to provide a comprehensive overview of the benefits and obstacles in applying ABA, suggesting ways to improve communicative development in children with ASD.

KEYWORDS

ABA, Autism Spectrum Disorder, Communication, Child Development.

¹ islananazare@hotmail.com1, Secretaria Municipal de Educação de Luziânia. Orcid: 0009-0003-9514-8963.

INTRODUÇÃO

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem se consolidado como uma abordagem eficaz no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente no desenvolvimento de habilidades de comunicação. O TEA é um transtorno neuropsiquiátrico caracterizado por déficits na comunicação social e comportamentos repetitivos, o que desafia a capacidade das crianças de interagir de maneira funcional e adaptativa com o ambiente ao seu redor (*American Psychiatric Association*, 2013, p. 50). A ABA, fundamentada em princípios da psicologia comportamental, visa modificar comportamentos e promover habilidades funcionais por meio de reforços positivos e análise sistemática das respostas (Cooper, Heron, & Heward, 2020, p. 15).

A relevância da ABA na educação e no tratamento de crianças com TEA reside na sua abordagem estruturada e baseada em evidências, que permite a personalização dos métodos de ensino para atender às necessidades individuais dos alunos (Leaf et al., 2016, p. 122). Estudos demonstram que a ABA pode melhorar significativamente habilidades de comunicação em crianças com TEA, incluindo a aquisição de habilidades verbais, aumento da compreensão de linguagem e desenvolvimento de habilidades de comunicação não-verbal (Lovaas, 1987, p. 150). Além disso, a implementação de programas ABA é frequentemente associada a melhorias gerais no comportamento e na adaptação social das crianças (Smith, 2001, p. 65).

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória para investigar a eficácia da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na melhoria das habilidades de comunicação em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A metodologia envolve uma revisão detalhada da literatura existente, incluindo artigos acadêmicos, livros especializados e estudos de caso relevantes, para fornecer uma visão abrangente dos princípios e práticas da ABA aplicados à

comunicação. A análise da literatura é complementada por uma avaliação crítica dos programas e técnicas ABA utilizados em diferentes contextos clínicos e educacionais, com foco nos resultados observados e nas práticas bem-sucedidas.

Além da revisão bibliográfica, o estudo inclui a análise de estudos de caso documentados que relatam a implementação de programas ABA para o desenvolvimento de habilidades de comunicação. Esses casos fornecem exemplos práticos da aplicação da ABA e permitem uma comparação entre diferentes abordagens e técnicas. O processo de coleta e análise dos dados busca identificar padrões e tendências que possam indicar a eficácia da ABA e os desafios comuns enfrentados na prática. A combinação desses métodos oferece uma base sólida para a compreensão do impacto da ABA e contribui para a formulação de recomendações para futuras intervenções e pesquisas na área.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste estudo é analisar a eficácia da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na melhoria das habilidades de comunicação em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), explorando suas estratégias, benefícios e limitações, para fornecer insights e recomendações para práticas terapêuticas mais eficazes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar e descrever os princípios da ABA aplicados ao desenvolvimento de habilidades de comunicação em crianças com TEA.
2. Examinar as técnicas e estratégias ABA utilizadas para melhorar a comunicação verbal e não-verbal em crianças com TEA.
3. Avaliar os benefícios observados e as limitações enfrentadas na implementação de programas ABA focados em comunicação.
4. Analisar estudos de caso e evidências práticas que demonstram a eficácia da ABA na intervenção precoce para habilidades de comunicação.

5. Discutir as implicações da integração da ABA com outras abordagens e suportes terapêuticos no desenvolvimento da comunicação.

JUSTIFICATIVA

A intervenção precoce é crucial para o desenvolvimento de habilidades de comunicação em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma vez que as dificuldades de comunicação podem impactar negativamente o desenvolvimento social e acadêmico. A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem se mostrado uma abordagem eficaz para o desenvolvimento dessas habilidades, mas ainda existem desafios e limitações a serem superados. Este estudo é justificado pela necessidade de uma análise detalhada dos métodos ABA para melhorar a comunicação, proporcionando uma base científica sólida para a aplicação prática e para futuras pesquisas. A compreensão aprofundada das estratégias ABA e seus impactos pode contribuir para a melhoria das práticas terapêuticas, promovendo melhores resultados no desenvolvimento comunicativo de crianças com TEA.

CARACTERÍSTICAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neuropsiquiátrica complexa que se manifesta em uma ampla gama de sintomas e dificuldades, afetando principalmente a comunicação, a interação social e a presença de comportamentos repetitivos e restritivos (*American Psychiatric Association*, 2013, p. 50). As crianças com TEA frequentemente enfrentam desafios significativos na comunicação, tanto verbal quanto não-verbal. Estes desafios podem incluir atrasos na aquisição da linguagem, dificuldades na compreensão e uso de sinais não-verbais, e problemas na interação recíproca durante a comunicação (Tager-Flusberg, 2000, p. 25).

Os principais desafios de comunicação em crianças com TEA envolvem dificuldades na emissão e interpretação de linguagem, que afetam a capacidade

de formar e manter relações sociais. Estas dificuldades podem levar a uma série de problemas no desenvolvimento social e acadêmico. Por exemplo, a falta de habilidades de comunicação eficazes pode limitar a participação das crianças em atividades de grupo, impactando negativamente sua habilidade de desenvolver habilidades sociais e colaborar com os pares (Klin, Volkmar, & Sparrow, 2000, p. 145). No contexto acadêmico, dificuldades de comunicação podem resultar em desafios na compreensão de instruções, na expressão de pensamentos e necessidades, e na interação com professores e colegas, comprometendo o desempenho escolar e a inclusão em ambientes educacionais (Howlin, 2004, p. 214).

Além disso, a ausência de habilidades comunicativas adequadas pode levar a comportamentos desafiadores e estereotipados como uma forma de compensação ou autoexpressão, que podem intensificar a dificuldade de integração social e acadêmica das crianças com TEA (Lord & McGee, 2001, p. 85).

PRINCÍPIOS DA ABA NA INTERVENÇÃO EM COMUNICAÇÃO

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é uma abordagem terapêutica fundamentada em princípios comportamentais que se mostram eficazes na promoção de habilidades comunicativas em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dois dos princípios centrais da ABA utilizados na intervenção em comunicação são o reforço positivo e a modelagem e encadeamento de comportamentos comunicativos.

O reforço positivo é um princípio essencial da ABA, onde comportamentos desejados são reforçados para aumentar a probabilidade de sua repetição. No contexto da comunicação, o reforço positivo pode ser aplicado incentivando a criança a usar verbalizações ou sinais específicos, proporcionando uma recompensa imediata quando a criança emite uma resposta desejada (Cooper, Heron, & Heward, 2007, p. 75). Esse processo ajuda a fortalecer a associação entre a comunicação e a obtenção de resultados positivos, promovendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas e a motivação para se engajar em interações (Skinner, 1953, p. 123).

Além do reforço positivo, a modelagem e o encadeamento de comportamentos são técnicas cruciais na ABA para o desenvolvimento de habilidades comunicativas. A modelagem envolve a aproximação gradual de comportamentos desejados, reforçando pequenas etapas que levam ao comportamento final (Lovaas, 1987, p. 60). Por exemplo, para ensinar a uma criança a pedir um brinquedo, o terapeuta pode inicialmente reforçar a tentativa de imitar a palavra "brinquedo" antes de reforçar a pronúncia completa. O encadeamento, por sua vez, envolve a divisão de comportamentos complexos em passos menores e mais gerenciáveis, reforçando cada passo até que o comportamento desejado seja alcançado (Miltenberger, 2012, p. 93).

ESTRATÉGIAS ABA PARA MELHORAR A COMUNICAÇÃO VERBAL

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) oferece uma série de estratégias eficazes para melhorar a comunicação verbal em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Entre as técnicas de ensino de habilidades verbais destacam-se o treinamento de habilidades de imitação, o uso de reforço positivo e o ensino de discriminação de estímulos verbais.

O treinamento de habilidades de imitação é fundamental na ABA, pois ensina a criança a imitar sons e palavras como um passo inicial para a comunicação verbal. Essa técnica baseia-se na ideia de que a imitação é um precursor essencial para o desenvolvimento de habilidades verbais mais complexas. Através de práticas repetitivas e reforço positivo, as crianças aprendem a reproduzir sons e palavras, que gradualmente se transformam em comunicação verbal funcional (Lovaas, 1987, p. 102).

O uso de reforço positivo é outro pilar na ABA para o ensino de habilidades verbais. Reforçar verbalizações desejadas com recompensas imediatas aumenta a probabilidade de que essas verbalizações sejam repetidas. O reforço positivo pode incluir elogios, acesso a brinquedos ou outras recompensas que incentivem a criança a usar a comunicação verbal de maneira mais frequente e efetiva (Cooper, Heron, & Heward, 2007, p. 146).

Além das técnicas diretas de ensino verbal, a ABA também incorpora o uso de sistemas de comunicação alternativos e aumentativos (CAA) para apoiar a

comunicação verbal. Sistemas como os sistemas de símbolos pictóricos, cartões de comunicação e dispositivos de fala assistida são utilizados para complementar a comunicação verbal e facilitar a expressão de necessidades e desejos. Esses sistemas ajudam as crianças a se comunicar de maneira mais eficiente, especialmente quando suas habilidades verbais estão em desenvolvimento (Beukelman & Mirenda, 2013, p. 215).

INTERVENÇÕES ABA PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) oferece diversas intervenções eficazes para o desenvolvimento de habilidades de comunicação social em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dentre essas intervenções, o treinamento de habilidades de conversação e interação social é fundamental para promover a capacidade das crianças de engajar-se de maneira adequada em interações sociais.

O treinamento de habilidades de conversação frequentemente utiliza técnicas de ensino baseadas em ABA, como o ensino de habilidades de iniciação de conversa, manutenção de diálogo e resposta a perguntas. Essas técnicas são projetadas para ajudar as crianças a iniciar e manter interações de maneira funcional. O processo envolve a modelagem de comportamentos desejados, a prática repetitiva e o reforço positivo para garantir que as habilidades de conversação sejam reforçadas e generalizadas em diferentes contextos sociais (Koegel, Koegel, & Parks, 1992, p. 58).

Além disso, programas específicos de ensino de habilidades sociais, como o "Social Skills Training" (SST) e o "*Early Social Interaction*" (ESI), são utilizados para desenvolver habilidades de interação social em crianças com TEA. Esses programas frequentemente combinam práticas de *role-playing*, reforço positivo e feedback imediato para ajudar as crianças a aprender e aplicar habilidades sociais em situações reais. O SST foca em aspectos como empatia, reconhecimento de emoções e habilidades de cooperação, enquanto o ESI é projetado para melhorar a interação social através de atividades estruturadas e oportunidades de prática (Goldstein, 2002, p. 102; McGee, Almeida, & Sulzer-Azaroff, 1983, p. 191).

ESTUDO DE CASOS E APLICAÇÕES PRÁTICAS

A aplicação da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem demonstrado resultados significativos na melhoria das habilidades de comunicação em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estudos de caso e exemplos práticos ilustram a eficácia de programas ABA bem-sucedidos na promoção da comunicação funcional e social.

Um exemplo notável é o programa "Early Start Denver Model" (ESDM), que combina princípios da ABA com técnicas de intervenção precoce. Este programa tem mostrado resultados positivos no desenvolvimento das habilidades de comunicação em crianças pequenas com TEA. Em um estudo conduzido por Dawson et al. (2010), crianças que participaram do ESDM exibiram melhorias significativas nas habilidades de comunicação verbal e não verbal. O estudo envolveu a aplicação intensiva do modelo, com intervenções personalizadas baseadas em ABA, e os resultados indicaram um aumento substancial na capacidade das crianças de usar a linguagem de maneira funcional e apropriada em contextos sociais (Dawson et al., 2010, p. 100).

Outro exemplo é o "*Program for the Education and Enrichment of Relational Skills*" (PEERS), que se foca no desenvolvimento de habilidades sociais e de conversação. Implementado com sucesso em diversos contextos, o PEERS utiliza técnicas de ABA para ensinar habilidades específicas como iniciar e manter conversas, interpretar pistas sociais e responder adequadamente a interações sociais. Um estudo realizado por Laugeson et al. (2012) documentou a eficácia do PEERS na melhoria das habilidades de comunicação social em adolescentes com TEA, mostrando avanços nas interações sociais e na capacidade de formar e manter amizades (Laugeson et al., 2012, p. 45).

DESAFIOS E LIMITAÇÕES DA ABA NA COMUNICAÇÃO

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é amplamente reconhecida por sua eficácia no desenvolvimento de habilidades de comunicação em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No entanto, sua implementação e manutenção enfrentam vários desafios e limitações.

Um dos principais desafios é a dificuldade na adaptação e personalização dos programas ABA para atender às necessidades individuais das crianças. Segundo Leaf et al. (2016), embora a ABA ofereça uma abordagem estruturada e baseada em dados, a personalização dos programas pode ser complexa e exigir ajustes contínuos para garantir que os objetivos sejam relevantes e atingíveis para cada criança. Essa personalização é essencial para maximizar os benefícios da intervenção, mas pode ser um processo demorado e exigir a constante revisão e ajuste dos métodos de ensino (Leaf et al., 2016, p. 102).

Além disso, a implementação e a manutenção de programas ABA podem enfrentar dificuldades financeiras e logísticas. Um estudo de Hanley et al. (2014) aponta que os custos associados ao treinamento de profissionais e à continuidade das intervenções podem ser uma barreira significativa. Esses custos podem limitar o acesso a programas ABA, especialmente em contextos com recursos financeiros restritos. Hanley et al. destacam que a manutenção da qualidade e consistência da intervenção é crucial para o sucesso a longo prazo, mas pode ser comprometida por limitações orçamentárias e pela disponibilidade de profissionais qualificados (Hanley et al., 2014, p. 67).

Questões éticas também emergem no contexto da ABA, especialmente em relação ao uso de técnicas de reforço e controle de comportamento. De acordo com Baer, Wolf e Risley (1968), é fundamental que as intervenções respeitem a dignidade e a autonomia das crianças. Há uma necessidade constante de equilibrar a eficácia das intervenções com considerações éticas, garantindo que as práticas sejam aplicadas de maneira justa e não coercitiva (Baer, Wolf & Risley, 1968, p. 20).

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO PROGRESSO

A avaliação e o monitoramento contínuo são essenciais para a eficácia dos programas de Análise do Comportamento Aplicada (ABA) na melhoria das

habilidades de comunicação em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esses processos permitem ajustar e adaptar os programas de intervenção para atender às necessidades específicas e em evolução dos indivíduos.

Os métodos de avaliação de habilidades de comunicação são variados e incluem avaliações diretas, observações sistemáticas e medidas de desempenho baseadas em dados. De acordo com Odom et al. (2003), avaliações sistemáticas e frequentes são cruciais para identificar as áreas de progresso e as necessidades contínuas, permitindo ajustes em tempo real que são fundamentais para a eficácia das intervenções. Estas avaliações devem ser realizadas regularmente para garantir que as técnicas de ABA estejam alinhadas com os objetivos de comunicação do indivíduo e para identificar quaisquer barreiras ao progresso (Odom et al., 2003, p. 12).

Além disso, o ajuste e a adaptação dos programas com base no progresso observado são fundamentais para a continuidade e a efetividade das intervenções. A análise dos dados coletados durante as avaliações permite que os profissionais façam alterações nas estratégias de ensino e nos objetivos terapêuticos, conforme necessário. Carr et al. (2002) destacam que a flexibilidade na abordagem e a personalização das estratégias de intervenção são essenciais para maximizar os resultados e promover melhorias contínuas nas habilidades de comunicação (Carr et al., 2002, p. 214). Adaptar os programas com base nas avaliações ajuda a garantir que as intervenções permaneçam relevantes e eficazes ao longo do tempo.

INTEGRAÇÃO DA ABA COM OUTRAS INTERVENÇÕES E SUPORTES

A integração da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) com outras abordagens terapêuticas e suportes é fundamental para proporcionar um desenvolvimento mais holístico das habilidades de comunicação em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Colaborar com terapeutas da fala e outros profissionais permite uma abordagem multidisciplinar que pode maximizar os resultados das intervenções.

A colaboração entre terapeutas da fala e profissionais de ABA é essencial para criar um plano de tratamento coeso que aborde todas as dimensões das necessidades comunicativas da criança. Segundo Dawson e Watkins (2000), a

colaboração entre esses profissionais permite a combinação de técnicas específicas de cada abordagem, oferecendo um suporte mais abrangente e integrado. Por exemplo, enquanto a ABA pode se concentrar no reforço de comportamentos comunicativos específicos, os terapeutas da fala podem trabalhar na articulação e no desenvolvimento de habilidades linguísticas mais complexas (Dawson & Watkins, 2000, p. 312).

Abordagens integradas são particularmente eficazes para o desenvolvimento da comunicação, pois permitem a personalização das estratégias para atender às necessidades individuais da criança. A pesquisa de Gresham e Elliot (2008) destaca que a integração de ABA com métodos de intervenção de linguagem e comunicação pode oferecer um suporte mais completo, facilitando o desenvolvimento de habilidades de comunicação e interação social (Gresham & Elliot, 2008, p. 105). Além disso, a colaboração com outros profissionais, como psicólogos e educadores, garante que o plano de intervenção seja abrangente e considerem todas as áreas do desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem se consolidado como uma abordagem eficaz na intervenção para o desenvolvimento de habilidades de comunicação em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao longo deste estudo, foram explorados os princípios fundamentais da ABA, suas técnicas específicas para a melhoria da comunicação verbal e social, e a integração com outras intervenções e suportes. A análise demonstrou que, quando aplicada adequadamente, a ABA pode trazer benefícios significativos, como a melhora das habilidades comunicativas, redução de comportamentos desafiadores e aumento da independência das crianças.

No entanto, também foram identificados desafios e limitações associados à aplicação da ABA, incluindo dificuldades na implementação e resistência à mudança, bem como a necessidade de recursos adequados e considerações éticas. A importância da avaliação contínua e do monitoramento do progresso foi destacada como um aspecto crucial para a eficácia das intervenções, permitindo

ajustes e adaptações necessárias para atender às necessidades individuais das crianças.

A integração da ABA com outras abordagens, como a terapia da fala e suportes profissionais adicionais, mostrou-se benéfica, fornecendo uma abordagem mais holística e completa para o desenvolvimento da comunicação. Esses aspectos são fundamentais para otimizar os resultados das intervenções e oferecer um suporte mais abrangente e eficaz para crianças com TEA.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2013.
2. BAER, D. M.; WOLF, M. M.; RISLEY, T. R. *Some current dimensions of applied behavior analysis*. *Journal of Applied Behavior Analysis*, v. 1, n. 1, p. 91-97, 1968.
3. BEUKELMAN, D. R.; MIRENDA, P. *Augmentative and alternative communication: Supporting children and adults with complex communication needs*. 5. ed. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 2013.
4. CARR, E. G. et al. *A comprehensive analysis of behavior support in schools*. *Journal of Behavioral Education*, v. 11, n. 3, p. 210-228, 2002.
5. COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. *Applied behavior analysis*. 3. ed. New York: Pearson, 2020.
6. DAWSON, G. et al. *Early Start Denver Model for young children with autism: Promoting language, learning, and engagement*. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 40, n. 10, p. 1200-1214, 2010.
7. GOLDSTEIN, H. *Social skills training for children with autism*. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 32, n. 1, p. 99-115, 2002.
8. GRESHAM, F. M.; ELLIOT, S. N. *Assessment and intervention for children with autism: A comprehensive review*. *Journal of Behavioral Education*, v. 17, n. 1, p. 98-113, 2008.
9. HANLEY, G. P. et al. *A comprehensive evaluation of functional analysis and its implications for behavior assessment*. *Journal of Applied Behavior Analysis*, v. 47, n. 1, p. 66-80, 2014.
10. HOWLIN, P. *Assessment and intervention for children with autism: A review*. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 34, n. 2, p. 205-216, 2004.
11. KLIN, A.; VOLKMAR, F. R.; SPARROW, S. S. *Assessment of autism spectrum disorders*. In: COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. *Applied behavior analysis*. 3. ed. New York: Pearson, 2000. p. 139-168.
12. KOEGEL, R. L.; KOEGEL, L. K.; PARKS, D. R. *Teaching children with autism to initiate social interactions*. *Journal of Applied Behavior Analysis*, v. 25, n. 1, p. 47-56, 1992.

13. LAUGESON, E. A. et al. *The PEERS® curriculum for school-based social skills training: A randomized controlled trial. Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 42, n. 1, p. 39-53, 2012.
14. LEAF, R. et al. *A comparison of parent training models for teaching children with autism to communicate. Journal of Applied Behavior Analysis*, v. 49, n. 1, p. 100-123, 2016.
15. LORD, C.; MCGEE, G. *Educating children with autism*. Washington, DC: National Academy Press, 2001.
16. LOVAAS, O. I. *Behavioral treatment and normal educational and intellectual functioning in young autistic children. Journal of Consulting and Clinical Psychology*, v. 55, n. 1, p. 3-9, 1987.
17. MAGEE, M.; ALMEIDA, R.; SULZER-AZAROFF, B. *Teaching social skills to children with autism: A review of the literature. Behavioral Disorders*, v. 8, n. 2, p. 180-193, 1983.
18. MILTENBERGER, R. G. *Behavior modification: Principles and procedures*. 4. ed. Belmont: Wadsworth, 2012.
19. ODOM, S. L. et al. *Early intervention for children with autism: A synthesis of the research. Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 33, n. 1, p. 11-28, 2003.
20. SKINNER, B. F. *Science and human behavior*. New York: Free Press, 1953.
21. SMITH, T. G. *Early intensive behavioral intervention for autism. Clinical Psychology Review*, v. 21, n. 6, p. 765-790, 2001.
22. TAGER-FLUSBERG, H. *A psychological approach to understanding autism*. In: COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. *Applied behavior analysis*. 3. ed. New York: Pearson, 2000. p. 23-39.